XXXIII Congresso Brasileiro de Custos
17, 18 e 19 de novembro de 2026
- Porto de Galinhas / PE -

Controle de Custos na Agricultura Familiar: um Estudo de Caso em uma Propriedade Produtora de Tabaco e Batata-Doce

Dinora BALDO DE FAVERI (UDESC Alto Vale) - dinora.faveri@udesc.br

Caroline Sulzbach Pletsch (UDESC Alto Vale) - carol_spletsch@yahoo.com.br

Emerson Arnoldo (UDESC) - emersonarnoldo123@gmail.com

Resumo:

O presente trabalho teve como objetivo elaborar um controle de custos em uma propriedade de agricultura familiar localizada no município de Ibirama, Santa Catarina, analisando as receitas, os custos e as despesas das safras 2023/2024 e 2024/2025 das culturas de tabaco e batata-doce. A pesquisa justifica-se pela importância da contabilidade rural como ferramenta de gestão, capaz de fornecer informações que auxiliem o produtor na tomada de decisões e no planejamento financeiro da propriedade. Quanto à metodologia, o estudo caracteriza-se como uma pesquisa descritiva, de abordagem quantitativa, desenvolvida por meio de um estudo de caso com procedimentos documentais. Os dados foram obtidos a partir de notas fiscais, recibos, registros do produtor e informações coletadas na propriedade, sendo organizados em planilhas para análise dos indicadores de Custo Total de Produção, Custo por Hectare, Resultado Econômico e Ponto de Equilíbrio. Os resultados demonstraram que ambas as culturas apresentaram viabilidade econômica, sendo o tabaco a principal fonte de renda da propriedade, enquanto a batata-doce destacou-se pelo baixo custo de produção e elevada rentabilidade. Conclui-se que o controle de custos constitui uma importante ferramenta gerencial para a agricultura familiar, contribuindo para uma gestão financeira mais eficiente, maior conhecimento sobre os custos de produção e maior segurança na tomada de decisões pelos produtores rurais.

Palavras-chave: *Agricultura Familiar. Contabilidade Rural. Controle de Custos. Gestão Rural.*

Área temática: *Custos aplicados ao setor privado e terceiro setor*

Controle de Custos na Agricultura Familiar: um Estudo de Caso em uma Propriedade Produtora de Tabaco e Batata-Doce

RESUMO

O presente trabalho teve como objetivo elaborar um controle de custos em uma propriedade de agricultura familiar localizada no município de Ibirama, Santa Catarina, analisando as receitas, os custos e as despesas das safras 2023/2024 e 2024/2025 das culturas de tabaco e batata-doce. A pesquisa justifica-se pela importância da contabilidade rural como ferramenta de gestão, capaz de fornecer informações que auxiliem o produtor na tomada de decisões e no planejamento financeiro da propriedade. Quanto à metodologia, o estudo caracteriza-se como uma pesquisa descritiva, de abordagem quantitativa, desenvolvida por meio de um estudo de caso com procedimentos documentais. Os dados foram obtidos a partir de notas fiscais, recibos, registros do produtor e informações coletadas na propriedade, sendo organizados em planilhas para análise dos indicadores de Custo Total de Produção, Custo por Hectare, Resultado Econômico e Ponto de Equilíbrio. Os resultados demonstraram que ambas as culturas apresentaram viabilidade econômica, sendo o tabaco a principal fonte de renda da propriedade, enquanto a batata-doce destacou-se pelo baixo custo de produção e elevada rentabilidade. Conclui-se que o controle de custos constitui uma importante ferramenta gerencial para a agricultura familiar, contribuindo para uma gestão financeira mais eficiente, maior conhecimento sobre os custos de produção e maior segurança na tomada de decisões pelos produtores rurais.

Palavras-chave: Agricultura Familiar. Contabilidade Rural. Controle de Custos. Gestão Rural.

Área Temática: **4. Custos aplicados ao setor privado e ao terceiro setor**

1 INTRODUÇÃO

A agricultura familiar vem se fortalecendo nos últimos anos no mundo todo, e no Brasil não é diferente, pois seu solo é altamente produtivo para diversas culturas agrícolas. Silva et al. (2024) afirmam que o Brasil se destaca pela prática da agricultura familiar, contribuindo significativamente para a geração de renda e desenvolvimento das pequenas propriedades rurais. Com isso, Vitali, Lizote e Zawadzki, (2022) destacam que 77% dos produtores rurais brasileiros são essencialmente de pequenos empreendimentos agrícolas, utilizando em sua maioria, a mão de obra do próprio núcleo familiar para produzir e cultivar.

Tratando-se de um setor que impacta diretamente na economia e no abastecimento da população mundial, muitas propriedades rurais ainda apresentam dificuldades relacionadas ao gerenciamento de suas atividades, principalmente em razão da baixa qualificação administrativa de seus gestores (Hofer et al., 2011). Essa baixa qualificação profissional pode comprometer o planejamento financeiro e o acompanhamento econômico das propriedades rurais.

Além disso, na agricultura familiar existe uma carência de indicadores técnico-econômicos dentro dos empreendimentos rurais, dificultando a mensuração de sua performance, e consequentemente, uma análise de seu crescimento econômico

(Queiroz et al., 2024). Diante desse cenário, a contabilidade rural vem se tornando uma ferramenta de gestão cada vez mais necessária para ter um melhor controle de suas receitas, custos e despesas, auxiliando assim na tomada de decisões e contribuindo para o desenvolvimento do pequeno produtor rural, e também para a melhoria de seus resultados econômicos.

Diante do aumento constante dos custos de produção, os gestores das propriedades rurais necessitam cada vez mais de conhecimentos de gestão financeira, de planejamento e de controle de suas atividades, não apenas da produção agrícola. Callado e Callado (2009) mencionam que a contabilidade de custos é sempre conhecida por suas finalidades fiscais, não por sua capacidade gerencial. Dessa forma, o controle gerencial e o acesso a linhas de crédito voltadas ao desenvolvimento do empreendimento rural são importantes ferramentas para cada gestor conseguir evoluir e dar uma melhor continuidade em sua atividade agrícola.

Amaral, Borges e Amorim (2021), também descrevem que uma contabilidade rural com finalidade gerencial é de suma importância para os produtores terem consciência de quanto é seu custo de produção, qual sua lucratividade, entre outros. Sobre esta constatação, é importante a utilização de ferramentas de controle e planejamento financeiro nas pequenas propriedades rurais, com o intuito de permitir cada proprietário de acompanhar seus custos de produção, analisar a rentabilidade de cada atividade agrícola que está inserida em sua propriedade, e absorver o máximo de informações que auxiliem na tomada de decisão.

Para que o setor avance, é necessário o apoio do governo por meio de políticas públicas que beneficiam e fortaleçam as atividades rurais. Queiroz et al. (2024), afirmam que, sem as políticas públicas, os pequenos agricultores teriam dificuldades para suportar as pressões econômicas quando comparados aos grandes produtores. Alguns programas de políticas que ajudam os pequenos agricultores são o Programa Nacional de Fortalecimento de Agricultura Familiar (PRONAF), e o Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE).

Hofer e Huppes (2007) comentam que além dos impactos climáticos, a vulnerabilidade dos preços e a falta de políticas públicas adequadas a atividade rural vem desmotivando os produtores rurais. Outro ponto que contribui para a vulnerabilidade no setor agrícola é a falta de diversificação de culturas, que podem sofrer drasticamente dependendo da oferta e da demanda mundial.

Diante do que foi exposto, nota-se a importância de se poder analisar como o controle de custos rural pode auxiliar na gestão e no acompanhamento das atividades de uma propriedade rural familiar. Dessa forma, o presente estudo busca responder o seguinte problema de pesquisa: como o controle de custos rural pode contribuir para uma melhor tomada de decisão e para a organização financeira em uma propriedade de agricultura familiar?

Com isso, o objetivo geral desse estudo será elaborar um controle financeiro rural em uma propriedade familiar localizada no interior do município de Ibirama, Santa Catarina, analisando as receitas, custos e despesas das safras 2023/2024 e 2024/2025. Como objetivos específicos, será feito uma análise de viabilidade econômica das culturas da propriedade e analisar os resultados econômicos das safras 2023/2024 e 2024/2025.

A justificativa desse estudo se dá pela pouca utilização do controle de custos nas propriedades rurais caracterizadas como agricultura familiar, tornando essa ferramenta um importante instrumento para uma melhor gestão de receitas e custos de produção. Além disso, as interferências climáticas e possíveis oscilações econômicas presentes no setor agrícola tornam cada vez mais necessária a utilização

de mecanismos de controle e planejamento financeiro nas propriedades rurais. Dessa forma, o estudo pretende mostrar na prática como o controle de custos pode auxiliar pequenas propriedades rurais na administração de suas atividades, contribuindo para uma melhor organização financeira e uma melhor tomada de decisão.

Do ponto de vista social, esse estudo tem sua contribuição pelo fortalecimento da agricultura familiar na economia e para a geração de renda nas pequenas propriedades rurais, especialmente em um cenário de vulnerabilidade econômica e climática do setor (Silva et al., 2024). Da parte teórica, a implementação da contabilidade rural nesses pequenos empreendimentos contribui para ampliar a discussão sobre o uso dessa ferramenta como instrumento de gestão, área carente de estudos que foram aplicados (Vitali, Lizote & Zawadzki, 2022). Na prática, considerando que a contabilidade de custos gerencial ainda é pouco utilizada nas pequenas propriedades (Callado & Callado; 2009), o presente estudo pode servir de modelo para que os gestores de suas propriedades apliquem o controle de custos, auxiliando na tomada de decisão e na lucratividade de seu negócio.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 Agricultura Familiar

De acordo com a Lei n° 11.326, de 24 de julho de 2006, considera como empreendedor rural aquele que exerce atividades no meio rural, com área de até quatro módulos fiscais, obtendo a maior parte de sua renda a partir das atividades desenvolvidas na propriedade. A legislação determina também que a mão de obra utilizada deve ser em sua maioria familiar, podendo realizar a contratação de terceiros para auxiliar nas atividades do dia a dia (BRASIL, 2006).

Fossá e Renk (2021) afirmam que o conceito de agricultura familiar está sempre em constante transformação, sendo influenciado pelas mudanças econômicas, sociais e tecnológicas que ocorrem ao longo dos anos. Com isso, esses empreendimentos rurais deixaram de ser apenas uma atividade voltada à subsistência da família, passando a desempenhar um importante papel na geração de renda e no abastecimento e alimentação da população.

Diante disso, as pequenas propriedades rurais possuem grande relevância para a economia brasileira, contribuindo significativamente para a produção de alimentos e para o consumo e alimentação de todos (Matos et al. 2023). Outro ponto positivo é que esse modelo de produção de alimentos ajuda na geração de emprego e renda, fortalecendo as regiões com poucas indústrias instaladas, ampliando a diversificação e remuneração das pessoas.

Apesar da importância econômica e social, a agricultura familiar ainda enfrenta diversas dificuldades de acesso a crédito rural, assistência técnica, oscilações do mercado, condições climáticas e limitações na gestão da propriedade. Queiroz et al. (2024) comentam que o acesso ao crédito rural, programas de assistência técnica e outros fomentos voltados aos pequenos produtores possibilitam a realização de investimentos em infraestrutura, aquisição de insumos e modernização dos processos produtivos. Dessa forma, as políticas públicas exercem papel fundamental no fortalecimento da agricultura familiar, contribuindo para o aumento da produtividade e da geração de renda, além de auxiliar os pequenos produtores rurais a se manterem competitivos em mercados cada vez mais globalizados (Martins et al. 2023).

Entre as principais políticas públicas voltadas à agricultura familiar destaca-se o Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar (PRONAF), criado com o objetivo de oferecer crédito rural em condições diferenciadas para pequenos

produtores. O programa possibilita o financiamento de atividades de custeio para agricultores de baixa renda, investimento e comercialização, contribuindo para a modernização das propriedades e para o fortalecimento da produção agrícola familiar (Souza et al., 2023).

Outra política pública que auxilia no desenvolvimento das pequenas propriedades rurais, é o Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE), que incentiva a comercialização da produção da agricultura familiar por meio do fornecimento de alimentos para escolas públicas. Essa política pública favorece as pequenas unidades de produção agrícola como afirmam Constanty e Zonin (2016), auxiliando na geração de renda, na permanência das famílias no campo e na sustentabilidade econômica dos empreendimentos rurais.

2.2 Contabilidade Rural na Agricultura Familiar

A contabilidade rural é diferente da contabilidade geral pelo fato de ser uma ferramenta aplicada especificamente para as atividades no meio rural, considerando características exclusivas do setor, como a diversidade de culturas, a utilização de mão de obra familiar e a sazonalidade de receitas. Para Dias, Andrade e Gomes Filho (2018) a contabilidade rural serve para melhorar o resultado final das operações da propriedade, fornecendo informações que auxiliam o produtor no controle e no planejamento de suas atividades.

Nesse contexto, a gestão de custos é fundamental para qualquer empresa, e no empreendimento rural não é diferente, como falam Vitali, Lizote e Zawadzki, (2022), pois a gestão nas propriedades agrícolas permite registrar, controlar e analisar os acontecimentos de cada propriedade. Com essa ferramenta, o produtor consegue acompanhar as receitas, despesas, custos e investimentos relacionadas a cada safra produzida, possibilitando ter uma visão mais ampla da situação econômica do seu empreendimento rural ao longo do tempo.

A importância dessa ferramenta torna-se ainda mais evidente diante das dificuldades encontradas pelos produtores na gestão de seus negócios. Carvalho e Bigeli (2024) afirmam que muitos produtores rurais desconhecem a real situação financeira de suas propriedades, não sabendo ao certo quais fatores afetam sua rentabilidade, qual é o grau de endividamento de seu empreendimento, entre outros indicadores que mostram o desempenho econômico de suas atividades agrícolas. Dessa forma, a ausência de informações gerenciais pode dificultar a tomada de decisões e o planejamento financeiro da propriedade.

Apesar dos benefícios que a contabilidade rural tem, sua utilização ainda é muito limitada para diversas propriedades rurais. Para Hofer et al. (2011) a baixa qualificação dos produtores rurais impede o avanço e a utilização mais recorrente da contabilidade rural nas pequenas propriedades. Diante disso, a busca por qualificação relacionada a gestão rural torna-se essencial para ter um melhor entendimento de suas atividades, contribuindo para a melhoria dos resultados econômicos e para a continuidade das atividades que são produzidas.

Além do controle financeiro da propriedade, a contabilidade rural auxilia no acompanhamento e conhecimento dos custos de produção. Conforme Molin et al. (2015), devido à competitividade existente no agronegócio, conhecer os custos de produção da propriedade é fundamental para a sobrevivência dos empreendimentos rurais. Com isso, o controle de custos consiste no registro e monitoramento dos gastos envolvidos em cada atividade agrícola, possibilitando ao produtor identificar quanto realmente custa produzir determinada cultura e qual é o retorno econômico obtido ao

final da safra.

Nesse contexto, o controle de custos torna-se uma importante ferramenta de apoio à tomada de decisão. Callado e Callado (2009) destacam que a contabilidade de custos não deve ser utilizada apenas para atender exigências fiscais, mas também como um instrumento de gestão. A partir das informações geradas, os produtores podem planejar melhor seus investimentos, monitorar seus gastos, analisar a rentabilidade das culturas e identificar possibilidades de aprimoramento dos processos produtivos.

Hofer e Huppes (2007) ressaltam que a gestão de custos contribui para que os produtores rurais avaliem a viabilidade econômica de suas atividades. Em um ambiente marcado por oscilações de mercado, aumento dos preços dos insumos e incertezas climáticas, o conhecimento detalhado dos custos de produção torna-se essencial para a manutenção da saúde financeira da propriedade e para a continuidade das atividades desenvolvidas no meio rural.

3 ASPECTOS METODOLÓGICOS

Esse estudo se classifica quanto aos objetivos como uma pesquisa descritiva, pois tem como finalidade descrever os custos de produção, receitas e despesas das safras 2023/2024 e 2024/2025 de uma propriedade rural familiar. Quanto à abordagem, a pesquisa apresenta caráter quantitativo, realizando análise e interpretação das práticas de gestão da propriedade, e o levantamento e análise dos valores monetários referentes aos custos de produção e resultados econômicos de cada cultura.

No que se refere aos procedimentos, classifica-se como documental, pois os dados foram obtidos a partir de notas fiscais, recibos de compra e anotações do proprietário ao longo das safras analisadas, também de informações coletadas por meio de conversas informais com o proprietário, que permitiram o acesso direto e integral às informações da propriedade.

Quanto a amostra, a pesquisa caracteriza-se como estudo de caso. A propriedade agrícola em que foi realizado o estudo está localizada no interior do município de Ibirama, Santa Catarina, cujo proprietário será denominado como nome fictício por Sr. Luiz Henrique da Silva. A propriedade caracteriza-se como agricultura familiar e, para o desenvolvimento de suas atividades rurais, utiliza-se, quase em sua totalidade, a mão de obra do próprio núcleo familiar.

Na propriedade residem o proprietário, sua esposa e seus três filhos, que auxiliam no desenvolvimento das atividades rurais. As atividades que mais se destacam na geração de renda da propriedade são as culturas de tabaco e batata-doce, além de outras atividades secundárias, como reflorestamento, cultivo do milho e criação de bovinos.

Aposentado há oito anos, o proprietário deixou de produzir a cultura do tabaco, por se tratar de uma atividade com maior demanda física, passando a dedicar-se à produção de batata-doce destinada ao Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE), programa pelo qual a propriedade fornece alimentos para as escolas e creches da rede municipal de ensino do município de Ibirama, Santa Catarina. Atualmente, a produção de tabaco é desenvolvida principalmente pelos filhos do proprietário.

Em relação à coleta e organização dos dados, foram utilizadas notas fiscais de aquisição de insumos, recibos e anotações realizadas pelo proprietário ao longo das safras, e outras informações que foram obtidas por meio de conversas informais. Os dados foram estruturados em planilhas eletrônicas, contemplando as categorias de

custos de insumos, preparo do solo, plantio, mão de obra, máquinas e equipamentos, transporte e demais gastos operacionais.

Para a análise dos dados coletados, foram utilizados indicadores de custos, com destaque para o Custo Total de Produção (CTP) e o Custo por Hectare, os quais permitem identificar o valor gasto no processo produtivo e comparar a eficiência produtiva entre as culturas analisadas (Crepaldi, 2019; Santos, Marion & Segatti, 2009).

O Custo Total de Produção corresponde ao somatório dos custos fixos e variáveis envolvidos na produção de cada cultura, sendo obtido pela fórmula CTP = Custos Fixos + Custos Variáveis, enquanto o Custo por Hectare relaciona esse valor à área cultivada, possibilitando comparar a intensidade de uso de recursos entre as culturas, calculado por meio da fórmula Custo por Hectare = CTP ÷ Área Cultivada (em hectares).

De forma complementar, foram apurados indicadores de rentabilidade e viabilidade econômica, como o Resultado Econômico e o Ponto de Equilíbrio, os quais possibilitam avaliar a capacidade de cada cultura de gerar resultado positivo e de cobrir os custos envolvidos na produção (Martins, 2018; Bornia, 2010).

O Resultado Econômico representa o lucro ou prejuízo líquido obtido em cada safra, calculado pela diferença entre a Receita Bruta e o Custo Total de Produção, conforme a fórmula Resultado Econômico = Receita Bruta – Custo Total de Produção. O Ponto de Equilíbrio, por sua vez, indica a quantidade mínima de produção que precisa ser comercializada para que a receita cubra integralmente os custos envolvidos, sendo obtido pela fórmula Ponto de Equilíbrio = Custos Fixos ÷ Margem de Contribuição Unitária.

Dessa forma, a combinação dos indicadores de custo e de rentabilidade permite não apenas descrever o desempenho econômico de cada safra, também de auxiliar o proprietário na tomada de decisão quanto à continuidade, expansão ou substituição das atividades produtivas desenvolvidas na propriedade.

A partir dessa estrutura, foram elaboradas demonstrações de resultado individuais por cultura, possibilitando a apuração do custo total de produção, da receita bruta e do resultado econômico de cada safra, além da análise de viabilidade econômica das atividades desenvolvidas na propriedade.

Durante a elaboração deste trabalho, os autores utilizaram a ferramenta Claude (Anthropic, acessada em junho de 2026) com o objetivo de auxiliar na estruturação e formatação das tabelas de análise de custos apresentadas na seção de resultados. Após o uso desta ferramenta, os autores revisaram e editaram o conteúdo conforme necessário, validando todos os dados com base nas informações coletadas na propriedade rural assumindo total responsabilidade pelo conteúdo da publicação.

4 ANÁLISE DOS RESULTADOS

Os resultados obtidos a partir do controle de custos realizado na propriedade rural familiar localizada no município de Ibirama, Santa Catarina, referem-se às safras 2023/2024 e 2024/2025. Os dados foram organizados e analisados por meio de quatro indicadores econômicos: Custo Total de Produção (CTP), Custo por Hectare, Resultado Econômico e Ponto de Equilíbrio, aplicados às duas principais culturas da propriedade, tabaco e batata-doce.

4.1 Custo Total de Produção e Custo por Hectare

O Custo Total de Produção (CTP) corresponde a soma de todos os custos fixos e variáveis envolvidos em cada cultura ao longo da safra. Em conjunto com o Custo por Hectare, esse indicador permite avaliar a eficiência no uso dos recursos produtivos e comparar o desempenho entre as culturas analisadas.

A Tabela 1 apresenta uma visão comparativa detalhada de todos os custos incorridos nas culturas de tabaco e batata-doce nas duas safras analisadas, organizada por categoria de gasto, possibilitando identificar os itens de maior impacto no custo total de cada atividade.

Tabela 1
Comparativo detalhado de custos por categoria de gasto: tabaco e batata-doce (safras 2023/2024 e 2024/2025)

Categoria de Custo	Tabaco 2023/2024 (R$)	Tabaco 2024/2025 (R$)	Var. (%)	Batata-Doce 2023/2024 (R$)	Batata-Doce 2024/2025 (R$)	Var. (%)
Sementes / Mudas	720,00	780,00	+8.3%	0,00	0,00	-
Esterco	5.250,00	5.250,00	+0.0%	-	-	-
Adubação (adubo de crescimento)	3.880,00	3.720,00	-4.1%	97,00	91,00	-6.2%
Salitre (adubação de cobertura)	12.200,00	11.000,00	-9.8%	-	-	-
Defensivos	5.749,00	5.841,00	+1.6%	50,00	50,00	+0.0%
Preparo do solo (diesel trator)	544,00	548,00	+0,74%	136,00	137,00	+0.7%
Subtotal Insumos	**28.343,00**	**27.139,00**	**-4.2%**	**283,00**	**278,00**	**-1.8%**
Mão de Obra (colheita)	4.500,00	4.860,00	+8.0%	-	-	-
Subtotal Mão de Obra	**4.500,00**	**4.860,00**	**+8.0%**	**-**	**-**	**-**
Máquinas/ Equipamentos (serviços gerais)	**680,00**	**822,00**	**+11.9%**	**68,00**	**68,50**	**+0.7%**
Combustível (secagem / transporte)	319,50	454,30	+42.2%	95,85	97,35	+1.6%
Plantas de cobertura de solo	864,00	900,00	+4.2%	-	-	-
Subtotal Outros	**1.183,50**	**1.354,30**	**+14.4%**	**95,85**	**97,35**	**+1.6%**
CUSTO TOTAL DE PRODUÇÃO	**34.706,50**	**34.175,30**	**-1.5%**	**446,85**	**443,85**	**-0.7%**

Fonte: elaborada pelos autores (2026)

No tabaco, os insumos representaram a categoria de maior peso no custo total de produção nas duas safras, respondendo por R$28.343,00 em 2023/2024 e R$27.139,00 em 2024/2025, equivalentes a aproximadamente 81,7% e 79,4% do CTP

respectivo. Dentro desse grupo, o salitre utilizado na adubação de cobertura foi o item mais caro utilizado, totalizando R$12.200,00 na primeira safra e R$11.000,00 na segunda, seguido pelos defensivos agrícolas, com R$5.749,00 e R$5.841,00, e pelo esterco, que somou R$ 5.250,00 nas duas safras. Como destacam Hofer e Huppes (2007), o conhecimento detalhado da estrutura de custos é essencial para que o produtor avalie a viabilidade econômica de suas atividades e identifique oportunidades de redução de gastos.

A mão de obra contratada para a colheita do tabaco representou a segunda maior categoria de custo, com R$4.500,00 em 2023/2024 e R$4.860,00 em 2024/2025, reflexo do reajuste no valor pago por hora trabalhada, que passou de R$25,00 para R$27,00. Já os gastos com máquinas e equipamentos somaram R$1.224,00 e R$1.370,00 nas duas safras, decorrentes principalmente do consumo de óleo diesel nas operações de subsolagem, gradear o solo e outros serviços gerais com trator.

Para a batata-doce, a estrutura de custos é bem mais simples. Os insumos totalizaram R$283,00 em 2023/2024 e R$278,00 em 2024/2025, compostos principalmente por um saco de adubo de crescimento e pela aplicação de defensivo antes do plantio. O custo zero com mudas se deve ao aproveitamento das próprias mudas da safra anterior, o que reduz significativamente o investimento necessário a cada ciclo produtivo. Os gastos com combustível para transporte e uso do microtrator somaram R$163,85 e R$165,85 nas respectivas safras, completando a estrutura de custos da cultura.

A Tabela 2 apresenta o CTP consolidado e o Custo por Hectare de cada cultura nas duas safras, permitindo comparar a eficiência produtiva entre as atividades.

Tabela 2

Custo Total de Produção e Custo por Hectare por cultura e safra

Cultura	Safra	Área (ha)	Custo Total de Produção (R$)	Custo por Hectare (R$)
Tabaco	2023/2024	5,00	34.706,50	6.941,30
Tabaco	2024/2025	5,00	34.175,30	6.835,06
Batata-Doce	2023/2024	0,50	446,85	893,70
Batata-Doce	2024/2025	0,50	443,85	887,70

Fonte: elaborada pelos autores (2026)

Na cultura do tabaco, o CTP apresentou uma leve redução entre as safras, passando de R$ 34.706,50 em 2023/2024 para R$ 34.175,30 em 2024/2025, queda de aproximadamente 1,5%. O Custo por Hectare acompanhou essa tendência, reduzindo de R$ 6.941,30 para R$ 6.835,06, essa redução decorre principalmente da diminuição nos gastos com salitre entre as safras. Para a batata-doce, o CTP manteve-se praticamente estável, totalizando R$ 446,85 e R$ 443,85 nas respectivas safras, com Custo por Hectare de R$ 893,70 e R$ 887,70. A diferença expressiva nos patamares de custo entre as culturas reflete a maior complexidade produtiva do tabaco, que exige mais insumos, mão de obra contratada e equipamentos ao longo do ciclo.

4.2 Resultado Econômico

O Resultado Econômico representa o lucro ou prejuízo líquido obtido em cada safra, calculado pela diferença entre a Receita Bruta e o Custo Total de Produção (Martins, 2018). Esse indicador possibilita avaliar se cada cultura gerou retorno positivo ao produtor e em que proporção os custos foram cobertos pelas receitas obtidas. A Tabela 3 apresenta os resultados econômicos apurados para cada cultura nas duas safras analisadas.

Tabela 3
Resultado Econômico por cultura e safra

Cultura	Safra	Receita Bruta (R$)	CTP (R$)	Resultado Econômico (R$)
Tabaco	2023/2024	243.008,82	34.706,50	208.302,32
Tabaco	2024/2025	192.294,40	34.175,30	158.119,10
Batata-Doce	2023/2024	23.533,99	446,85	23.087,14
Batata-Doce	2024/2025	29.044,20	443,85	28.600,35

Fonte: elaborada pelos autores (2026)

O tabaco apresentou resultado econômico positivo nas duas safras, porém com queda significativa entre elas. Em 2023/2024, o resultado foi de R$ 208.302,32, enquanto em 2024/2025 reduziu para R$ 158.119,10, representando uma queda de aproximadamente 24,1%. Essa variação decorreu principalmente da redução na quantidade produzida e comercializada, que passou de 10.234,59 kg para 8.475,35 kg, queda de 17,2%, combinada com a leve redução no preço médio de venda, de R$ 23,74/kg para R$ 22,69/kg. Apesar da redução no resultado, a cultura manteve margens absolutas expressivas, confirmando sua relevância como principal fonte de renda da propriedade.

Em contrapartida, a batata-doce registrou crescimento no resultado econômico entre as safras. Em 2023/2024, o resultado foi de R$ 23.087,14, avançando para R$ 28.600,35 em 2024/2025, crescimento de aproximadamente 23,9%. Esse desempenho positivo foi impulsionado tanto pelo aumento na quantidade vendida, de 3.517 kg para 3.795 kg, quanto pela elevação no preço médio de comercialização, de R$ 6,69/kg para R$ 7,65/kg, reflexo dos reajustes praticados pelo Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE), principal canal de comercialização da batata-doce da propriedade.

Analisando as duas culturas em conjunto, observa-se que a propriedade manteve resultado econômico total positivo nas duas safras, com o tabaco respondendo pela maior parcela da receita e do resultado gerado. A batata-doce, embora com resultado absoluto menor, demonstrou trajetória de crescimento e apresenta vantagem em termos de custo-benefício, gerando resultado econômico expressivo com investimento reduzido de recursos financeiros e de área cultivada.

4.3 Ponto de Equilíbrio

O Ponto de Equilíbrio (PE) indica a quantidade mínima de produção que precisa ser comercializada para que as receitas cubram integralmente os custos fixos da atividade, calculado pela divisão dos Custos Fixos pela Margem de Contribuição Unitária. Esse indicador é fundamental para que o produtor possa avaliar o risco de sua atividade e planejar o volume mínimo de produção necessário para não operar

em prejuízo. A Tabela 4 apresenta os dados utilizados no cálculo do Ponto de Equilíbrio para cada cultura e safra.

Tabela 4
Ponto de Equilíbrio por cultura e safra

Cultura	Safra	Custos Fixos (R$)	MC Unitária (R$/kg)	PE (kg)	Produção (kg)
Tabaco	2023/2024	5.724,00	20,91	273,72	10.234,59
Tabaco	2024/2025	6.230,00	19,39	321,28	8.475,35
Batata-Doce	2023/2024	163,85	6,61	24,78	3.517,00
Batata-Doce	2024/2025	165,85	7,58	21,88	3.795,00

Fonte: elaborada pelos autores (2026)

Para a cultura do tabaco, o Ponto de Equilíbrio passou de 273,72 kg em 2023/2024 para 321,28 kg em 2024/2025. Esse aumento foi resultado da combinação entre a elevação dos custos fixos, influenciada pelo reajuste no valor da hora de mão de obra contratada e a redução na margem de contribuição unitária, de R$20,91/kg para R$19,39/kg. Ainda assim, a produção efetiva superou amplamente o Ponto de Equilíbrio nas duas safras, demonstrando que a cultura opera com elevada folga de segurança.

Sobre a batata-doce, o Ponto de Equilíbrio apresentou trajetória oposta, reduzindo de 24,78 kg em 2023/2024 para 21,88 kg em 2024/2025. Essa melhora se deve ao aumento do preço médio de venda, que elevou a margem de contribuição unitária de R$6,61/kg para R$7,58/kg. A produção efetiva de 3.517 kg e 3.795 kg nas respectivas safras supera o Ponto de Equilíbrio em mais de 140 vezes, evidenciando condições de viabilidade econômica muito favoráveis mesmo com produção em escala reduzida.

De maneira geral, os resultados dos quatro indicadores analisados confirmam a viabilidade econômica das duas culturas nas safras estudadas e demonstram como o controle de custos pode fornecer informações relevantes para a gestão da propriedade. Conforme destacam Callado e Callado (2009), a contabilidade de custos deve ser utilizada como instrumento de gestão, permitindo que o produtor planeje melhor seus investimentos e identifique possibilidades de melhoria nos processos produtivos.

5 CONCLUSÃO

O presente estudo teve como objetivo elaborar um controle de custos em uma propriedade de agricultura familiar localizada no município de Ibirama, Santa Catarina, analisando as receitas, os custos e as despesas das safras 2023/2024 e 2024/2025 das culturas de tabaco e batata-doce. Com base nos dados obtidos por meio de notas fiscais, recibos e informações fornecidas pelo produtor, foram calculados quatro indicadores econômicos: Custo Total de Produção, Custo por Hectare, Resultado Econômico e Ponto de Equilíbrio.

Os resultados mostraram que as duas culturas apresentaram viabilidade econômica nas safras analisadas, obtendo resultados positivos em todos os períodos. O tabaco permaneceu como a principal fonte de renda da propriedade, alcançando resultado econômico de R$208.302,32 em 2023/2024 e R$158.119,10 em 2024/2025. Apesar da redução de aproximadamente 24,1% entre as safras, causada

principalmente pela menor produção e pela leve queda no preço médio de venda, a cultura continuou sendo a principal responsável pela geração de renda da família.

Já a batata-doce apresentou evolução positiva, com resultado econômico passando de R$23.087,14 para R$28.600,35, crescimento de 23,9%. Esse desempenho foi favorecido pelo aumento da quantidade comercializada e pelos reajustes nos preços pagos pelo Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE). Mesmo cultivada em apenas 0,5 hectare e com baixo custo de produção, a cultura apresentou excelente retorno econômico, demonstrando ser uma alternativa rentável para a propriedade.

A análise do Ponto de Equilíbrio também evidenciou a segurança financeira das atividades. Em ambas as culturas, a produção efetiva ficou muito acima da quantidade mínima necessária para cobrir os custos fixos, indicando uma boa margem de segurança e reduzindo os riscos econômicos da produção.

De modo geral, o estudo mostrou que o controle de custos rurais é uma ferramenta importante para melhorar a gestão da propriedade. A organização das informações por cultura e safra permite ao produtor conhecer melhor seus custos, acompanhar a rentabilidade de cada atividade e tomar decisões com mais segurança. Dessa forma, o objetivo da pesquisa foi alcançado, confirmando que o controle de custos contribui para uma gestão financeira mais eficiente na agricultura familiar.

Como sugestão prática, observa-se que a batata-doce apresentou excelente desempenho econômico na propriedade. No entanto, uma eventual ampliação da área cultivada deve ser avaliada com cautela, considerando que o PNAE possui limite de aquisição da produção e que a comercialização em outros mercados pode ocorrer por preços inferiores. Em relação ao tabaco, recomenda-se que o produtor continue acompanhando a produtividade e as variações dos preços de comercialização, buscando manter a rentabilidade da cultura nas próximas safras.

Como limitação, destaca-se que a pesquisa foi realizada em apenas uma propriedade rural, o que impede a generalização dos resultados para outras realidades. Além disso, fatores como condições climáticas, variações nos preços dos insumos e mudanças nas políticas públicas podem influenciar os resultados obtidos.

Para pesquisas futuras, recomenda -se a ampliação do período de análise e a inclusão de outras propriedades rurais, possibilitando comparações entre diferentes sistemas produtivos. Também seria interessante incorporar indicadores como a depreciação de máquinas e equipamentos, o custo de oportunidade da mão de obra familiar e a rentabilidade sobre o capital investido, tornando a análise econômica ainda mais completa.

REFERÊNCIAS

Bornia, A. C. (2010). *Análise gerencial de custos: Aplicação em empresas modernas* (3ª ed.). Atlas.

Brasil. (2006, 24 de julho). *Lei nº 11.326, de 24 de julho de 2006*. Estabelece as diretrizes para a formulação da Política Nacional da Agricultura Familiar e Empreendimentos Familiares Rurais. Presidência da República. https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2006/lei/l11326.htm

Callado, A. A. C., & Callado, A. L. C. (2009). Custos no processo de tomada de decisão em empresas rurais. *Contabilidade Gestão e Governança, 6*, 55–77.

Carvalho, M. C. S., & Bigeli, B. C. M. N. (2024). Contabilidade rural na legalização do pequeno produtor rural. *Revista JRG de Estudos Acadêmicos, 7*(15), e151524.

Constanty, H. F. P. H., & Zonin, W. J. (2016). Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE) e sustentabilidade: O caso do município de Marechal Cândido Rondon. *Revista Desenvolvimento e Meio Ambiente, 36*, 371–392.

Crepaldi, S. A. (2019). *Contabilidade rural: Uma abordagem decisorial* (9ª ed.). Atlas.

Dias, E. C., Andrade, M. T., & Gomes Filho, A. S. (2018). Contabilidade rural: Um estudo com pequenos produtores rurais do Sítio Barra no município de Orós, Ceará-Brasil. *Revista de Psicologia, 13*(43), 164–174.

Fossá, J. L., & Renk, A. (2021). O conceito de agricultura familiar: Retrocessos do presente. *Revista Grifos, 30*(54), 73–93.

Hofer, E., & Huppes, S. S. (2007). Gestão de custos como ferramenta de controle para a diversificação na pequena propriedade rural. *Anais do Congresso Brasileiro de Custos, 9*, 1–16.

Hofer, E., et al. (2011). A relevância do controle contábil para o desenvolvimento do agronegócio em pequenas e médias propriedades rurais. *Revista de Contabilidade e Controladoria, 3*, 27–42.

Martins, E. (2018). *Contabilidade de custos* (11ª ed.). Atlas.

Martins, et al. (2023). Agricultura familiar no Programa Nacional de Alimentação Escolar: Percepção de agricultores no município de Ponta Porã-MS. *Caderno Pedagógico, 20*(9), 3998–4020.

Matos, et al. (2023). Overview of academic production on family farming: A study on the accounting and management approach. *Research, Society and Development, 12*(1), e23312139485.

Molin, R., et al. (2015). Analysis of cost management in rice production crop in a farm family farming. *Revista Custos e Agronegócio Online, 11*, 257–279.

Queiroz, et al. (2024). Classificação dos fomentos para a agricultura familiar. *Revista Internacional de Gestão Científica e Turismo, 4*, e1012.

Santos, G. J., Marion, J. C., & Segatti, S. (2009). *Administração de custos na agropecuária* (4ª ed.). Atlas.

Silva, et al. (2024). Otimização da produtividade agrícola e altos lucros em pequenas propriedades: Uma abordagem integrada de modelagem matemática e agricultura familiar. *Caderno Pedagógico, 21*(3), e3201.

Souza, et al. (2023). O pequeno pode se tornar grande: Uma análise da necessidade do controle de custos para a participação do pequeno produtor rural no Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE). *Revista Contemporânea, 3*(8), 10066–10094.

Vitali, G., Lizote, S. A., & Zawadzki, P. (2022.). Controls and practices for the management of the cost of family rural properties. *Revista Custos e Agronegócio Online, 18*, 329-351.